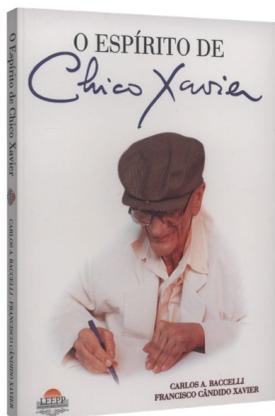


Comentários à obra *O Espírito de Chico Xavier*

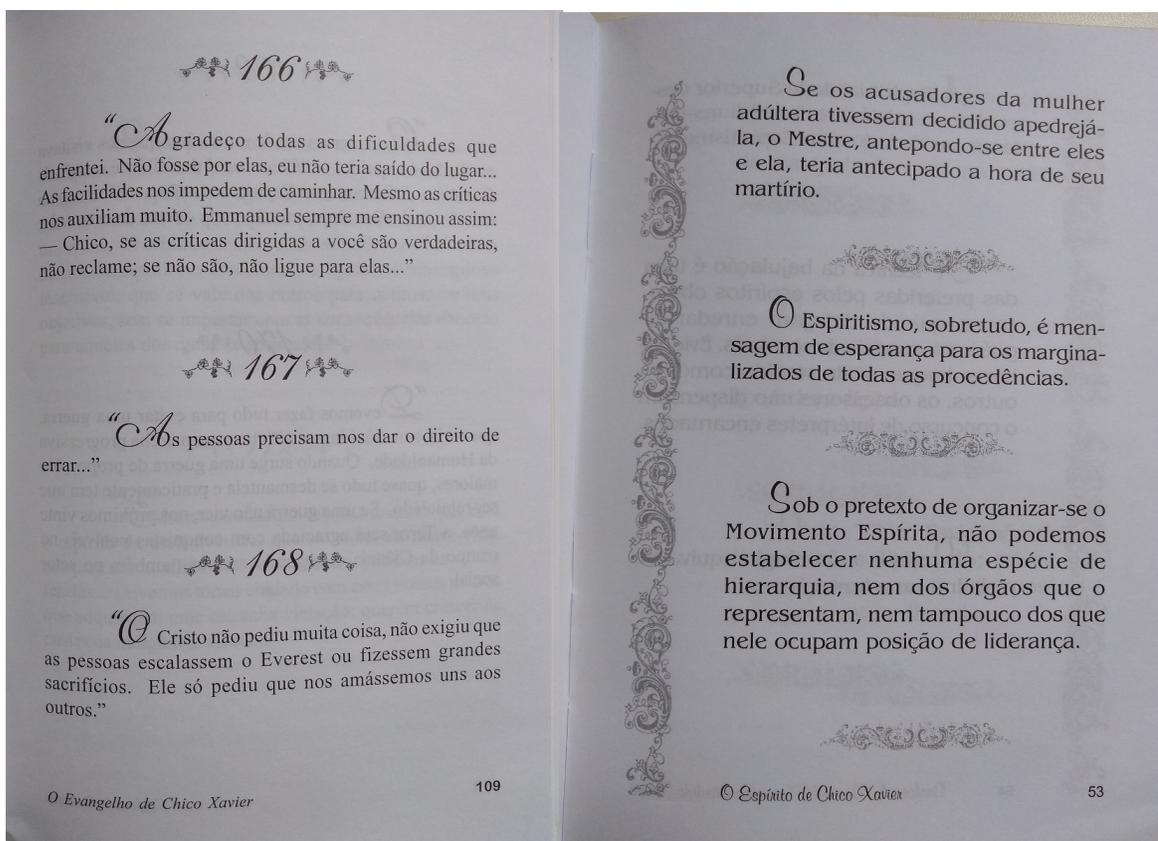
“[...] os Espíritos superiores querem que o nosso julgamento se aperfeiçoe em discernir o verdadeiro do falso, o que é racional daquilo que é ilógico.” (ALLAN KARDEC)



A obra *O Espírito de Chico Xavier*, é de autoria do médium Carlos Antônio Baccelli, publicação LEEPP, edição de janeiro de 2005. ⁽¹⁾

O autor apresenta duas mensagens assinadas pelo Espírito Chico Xavier; a datada de 22 de junho de 2003 abre a obra, e a outra, no formato de poesia, que a fecha, tem como data o dia 11 de outubro de 2003. Entre meio, existem várias frases, sobre variados assuntos, que presumimos serem da lavra do médium quando vivo.

Aliás, quando encomendamos essa obra, pensávamos que ela só teria mensagens póstumas de Chico Xavier (1910-2002), como bem sugere o título. O que nos levou à “presunção” foi ver que, apesar das editoras serem diferentes, há uma semelhança bem marcante entre a formatação de textos dessa obra (na imagem à direita) com os da intitulada *O Evangelho de Chico Xavier*, edição de junho de 2005 ⁽²⁾ ⁽³⁾ (na imagem à esquerda), na qual registra vários comentários do personagem quando “dos nossos encontros nas tardes de sábado, ‘à sombra do abacateiro’...”:



1 BACCELLI, *O Espírito de Chico Xavier*, 2005.

2 BACCELLI, *O Evangelho de Chico Xavier*, 2005.

3 Datas dos textos de apresentação das obras: *O Evangelho de Chico Xavier*, 2 de abril de 2000; *O Espírito de Chico Xavier*, 7 de fevereiro de 2004.

Na apresentação, falando sobre a sua obra, o autor justifica-se dizendo: “[...] sinto-me no dever de afirmar – como espírita, primeiro, e como médium, depois, que estou plenamente convicto de que **ela pertence, integralmente, ao espírito de Chico Xavier**, que a elaborou por meu intermédio. [...]” (p. 5)

Achamos bem sintomático o fato de que na mensagem e na poesia que são apresentadas como de autoria do Espírito Chico Xavier, não há nenhuma revelação (ou confissão) por parte do suposto autor de que ele teria sido Allan Kardec (1804-1869), em sua reencarnação anterior, como o próprio Baccelli, defende com “unhas e dentes”.

Vamos às transcrições das falas constantes da obra **O Espírito de Chico Xavier**, que lhes são atribuídas, objetivando fazer nossos comentários:

Sinceramente, não me interessa saber quem fui em pregressa existência... Chico Xavier, se foi muito, foi apenas um pé de capim. De forma que, presentemente fora do corpo, continuo empenhado em ser o que o Cristo espera que eu seja, um dia. (p. 22)

Supondo que essa fala fosse de fato de Chico Xavier, seria uma oportunidade e tanto para ele dizer quem teria sido em sua pregressa existência, certamente, acabaria com toda a polêmica que se faz sobre o tema. Aliás, aqui ele foi taxativo dizendo “não me interessa saber quem fui em pregressa existência”.

Entendemos que ao dizer que “fui apenas um pé de capim” deixa claro, a quem “tem olhos de ver”, que ele ainda não é um Espírito tão evoluído quanto querem alguns, embora, em sua vida tenha dado exemplo de fidelidade ao ensinamento do Cristo.

Enquanto não aceitarem Jesus na condição de Mestre e Senhor, os homens não mudarão. [...]. (p. 24)

A expressão “aceitar Jesus como Mestre e Senhor” é bem característica de pessoas vinculadas às correntes religiosas tradicionais, de modo especial ao protestantismo, algo jamais visto em Chico Xavier quando vivo e, muito menos, no personagem que dizem ter sido em vida anterior.

Allan Kardec e Chico Xavier – permitam-me dizê-lo – foram meros compiladores dos Espíritos. Aliás, o que são os médiuns? (p. 35)

Se já na condição de liberto do corpo físico, Chico Xavier, segundo o que depreendemos dessa fala, trata o Codificador como sendo outra pessoa, por que motivo ainda querem sustentar que são ambos o mesmo Espírito?

Espírito missionário, eu? Desde o berço, a minha vida foi assinalada por muitas provas. Não fosse a férrea disciplina que os Bons Espíritos me impunham, e que aceitei, eu teria me desatinado na vida. (p. 41)

Nada que Chico Xavier falou quando vivo era visto como uma visão que ele próprio tinha de si mesmo, porém seus incensadores sempre interpretavam como

proveniente de sua “humildade”. Quando dizia que era “um cisco”, “um animal ou uma besta”, “um pé de grama ou de capim”, “a pulga do leão”, na verdade, ele se colocava na condição especialíssima de quem conhecia seu passado espiritual.

Aqui, da mesma forma, ele não se considera um Espírito missionário, julgava-se como alguém ainda precisando de “férrea disciplina” para não se desviar do caminho. Aliás, surgiu-nos a lembrança de que, “nos idos de 1977”, Chico Xavier confidenciara ao amigo Caio Ramacciotti: “[...] **tive a obrigação de obedecer a severas disciplinas**, para que tudo ocorresse segundo a Vida Maior [...].” (4) (grifo nosso)

Voltarei, sim, a reencarnar; não sei quando nem onde, mas voltarei. E espero fazê-lo, sempre, a serviço do Senhor. No entanto cumpra-se em mim segundo a Sua Vontade. (p. 45)

Curioso é que se divulga por aí que Chico Xavier reencarnará no século XXII, em “Jerusalém (Palestina/Israel)” (5), quando ele mesmo, na condição de desencarnado, demonstra não saber nada disso.

Por outro lado, um Espírito elevado não tem tanta certeza de ter que reencarnar na Terra, como dessa fala se pode concluir, mas, o que é bem provável, é que renascerá em um planeta de ordem acima do nosso, que seja compatível com seu grau evolutivo.

E mais estranho ainda é colocar o Chico Xavier na condição de guia espiritual de Emmanuel (6), quando, em *O Livro dos Espíritos*, Kardec, nos comentários à questão 514, afirma que o Espírito protetor (anjo da guarda) “É sempre de natureza superior, com relação ao protegido.” (7)

Os espíritos costumam se especializar em determinadas funções. Se pudesse, eu gostaria de continuar me especializando na função de médium. (p. 46)

Mesmo correndo o risco de estar equivocado, sempre achamos que a mediunidade, especialmente, quando se a tem em muitos variados tipos, não é uma faculdade que “cai de paraquedas”, mas é algo que se consolida ao longo de inúmeras reencarnações.

Na apostila **Mediunidade Estudo e Prática**, publicada pela FEB, lemos: “[...] sendo a mediunidade inerente ao psiquismo humano, ela se desenvolve naturalmente ao longo das experiências reencarnatórias e nas suas vivências no plano espiritual.” (8) Se Chico Xavier quer “continuar se especializando na função de médium” não seria pelo motivo dele também ter sido mediano em várias de suas vidas pregressas?

4 RAMACCIOTTI, *Mensagens de Ignez de Castro*, p. 217.

5 EMANUEL, *Vivências sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier*, disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec>, p. 90.

6 EMANUEL, *Vivências sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier*, disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>, p. 89.

7 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 245.

8 MOURA, *Mediunidade Estudo e Prática*, p. 112.

Sempre tive consciência de que percorria longos trechos de caminho, tangenciando o abismo de minhas imperfeições. Era a Mão de Deus que me segurava para não cair. (p. 47)

Mais uma vez, Chico Xavier se diz Espírito imperfeito. Claro que entenderão como “humildade”. Contudo é bem estranho considerar alguém como Espírito evoluído fazendo-o reencarnar a todo momento na Terra, que ainda está na condição de planeta de provas e expiações. Além disso, ele sempre deixou claro que sua mediunidade lhe foi imposta. A Espírito evoluído não tem esse tipo de imposição. De outra feita, reclamara o médium: “Eu não sou santo! Deus me livre dessa ideia de santidade que os outros fazem de mim.” (9)

O verdadeiro espírita não procura promover-se às custas da Doutrina. (p. 49)

Infelizmente, isso não parece ser uma ficção, pois o que vemos de espíritas querendo se promoverem à custas da Doutrina Espírita, é algo inacreditável. Não podemos nos esquecer dos que também usando o nome do dedicado médium, pelo destaque que representa aqui no Brasil, fazem de tudo para que os holofotes se voltem para eles, através de livros, artigos, vídeos, encontros, seminários, etc.

Aprendi que, seja na Terra ou no Além, excetuando-se os Planos Espirituais aos quais me é vedado livre acesso, ninguém vive sem conflito de ordem sexual. Se quiserem amenizar, digam: *de ordem afetiva*. (p. 70)

O homossexualismo não é uma aberração: é uma condição do espírito em transição. (p. 70)

Como demonstramos com elementos irrefutáveis, Chico Xavier tinha o psiquismo feminino (10), razão pela qual tinha condições de falar sobre sexualidade, de forma tão objetiva.

Algo que também se ressalta é o trecho em que diz “os Planos Espirituais aos quais me é vedado livre acesso”, confirmando, portanto, sua condição de espírito imperfeito, não um santo como querem que seja.

Os que pretendem defender o que chamam de pureza doutrinária deveriam começar purificando os seus propósitos e intenções. A fonte não se conspurca sozinha. (p. 74)

A defesa da “pureza doutrinária” geralmente é uma posição assumida por pessoas dedicadas ao estudo da Doutrina Espírita, em razão de a conhecerem em profundidade, é que se tomam seus defensores. Claro que isso não lhes dá o direito de querer impor sua forma de pensar aos que ainda se apegam aos conceitos equivocados dos postulados espíritas. São, muitas vezes, incompreendidos, quando não se tenta ridicularizá-los. José Herculano Pires (1914-1979), a nosso ver, foi um ferrenho defensor da “pureza doutrinária”.

9 BACCELLI, *O Evangelho de Chico Xavier*, p. 144.

10 NETO SOBRINHO, *Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/705-chico-xavier-verdadeiramente-uma-alma-feminina>

Chico Xavier foi e continua sendo apenas um médium, mas, como não estou mediunizado o tempo todo, creio que, na condição de espírita, eu tenho o direito de opinar. (p. 75)

Francamente, não entendemos nada, pois essa fala tem mais a ver com alguém encarnado. A não ser, que, no plano espiritual, ele ainda continua trabalhando na mediunidade.

Sem Emmanuel em minha vida, eu não teria sido médium, mas, sem Jesus eu não teria sido espírita. O que me fez ficar no Espiritismo foi o Evangelho. (p. 90)

Certamente, que não podemos interpretar ao pé da letra, pois, a mediunidade é uma faculdade que depende de uma predisposição orgânica ⁽¹¹⁾, não é algo como que dado por algum Espírito, uma vez que, em outra oportunidade, Chico Xavier disse: “Sem Emmanuel, eu não teria conseguido caminhar..., sem a paciência dele para com as minhas deficiências.” ⁽¹²⁾

Na minha opinião, Allan Kardec deveria ter se apagado mais do que se apagou... Não lhe foi bastante adotar um pseudônimo. (p. 91)

Como assim? Apagar mais do que ele fez, ao usar um nome desconhecido do público, de forma a não o ligarem à Codificação? Dessa forma, em 18 de abril de 1857, “morre” Denisard Hippolyte Léon Rival ⁽¹³⁾ para “nascer” Allan Kardec, assim, se o seu codinome passou a se destacar, não foi por causa dele, mas pelo “fruto da árvore” que oferecia ao povo.

Já em meus últimos anos no corpo, Emmanuel procurava me acostumar sem a sua presença. Compreendo que eu não poderia continuar tão dependente dele assim... (p. 110)

Sinceramente, vemos aqui uma confissão de Chico Xavier de sua completa dependência de seu mentor, talvez justifique também essa fala um pouco atrás, o vimos dizer: “Sem Emmanuel em minha vida, eu não teria sido médium.”

Os homens organizaram o mundo de tal forma, que o império da matéria é quase absoluto. Por esse motivo, Francisco de Assis, Gandhi e tantos outros tiveram que adotar uma atitude extremista em relação aos bens materiais. (p. 113)

A citação do nome de Francisco de Assis como um outro personagem, vai de encontro à tese de que Chico Xavier, teria sido o “poverello de Assis”, o que demonstramos não ter o menor sentido. ⁽¹⁴⁾

Muita gente é de opinião que Emmanuel sempre foi um protetor muito rigoroso em minha vida. Sinceramente, não acho. O problema é que ele conhecia bem a natureza rebelde de seu tutelado. (p. 135)

11 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 210.

12 BACCELLI, *O Evangelho de Chico Xavier*, p. 200.

13 Nome civil de Allan Kardec, determinado por decisão do Poder Judiciário francês. (SIMONI, *O Legado de Allan Kardec*, p. 123)

14 NETO SOBRINHO, *Francisco de Assis e Chico Xavier seriam o mesmo Espírito?*, disponível em: http://www.oconsolador.com.br/editora/51a100/Francisco_de_Assis_e_Chico_Xavier_seriam_o_mesmo_espirito.htm

Novamente vemos a sua confissão de ser um Espírito imperfeito. Aliás, isso foi uma constante em seus depoimentos quando vivo, mas, sempre entendidos equivocadamente como sendo apenas “humildade”.

Muitos me diziam que eu era Allan Kardec reencarnado. Ora, evidentemente, eu não podia concordar. Santificaram o homem!... (p. 135)

Sempre tive muito respeito pela obra dos Espíritos através de Allan Kardec, como sempre tive muito respeito pela obra dos Espíritos através de Chico Xavier. (p. 136)

Muita gente argumenta que, sendo Allan Kardec, Chico Xavier nada teria a aprender com Emmanuel. Ora, Allan Kardec tinha e tem muito a aprender até com o indigente da esquina... (p. 140)

Por que motivo Chico Xavier, nessas três falas, não se declarou ser Allan Kardec reencarnado? Há que se ter muita má vontade em não ver que nelas ele está se colocando como outra pessoa e não como o Codificador reencarnado, como sempre fez em vida.

Mas desenraizar essa ideia, não é tarefa fácil, já que cegados pela idolatria ao médium, só o enxergam como um santo, e como não conseguem colocá-lo num pedestal mais elevado do que o do Codificador, tentam transformá-lo no próprio.

Aliás, Baccelli, defensor da tese de Chico Xavier ter sido Kardec, deve ter memória curta, pois, ele registrou em **Chico Xavier, 70 anos de Mediunidade**, publicação em julho de 1997, no capítulo “Diálogo com Chico Xavier”, o seguinte:

O conhecido jornalista Batista Custódio, atuante no “**Diário da Manhã**”, de Goiânia-GO, em interessante diálogo com Chico Xavier, fê-lo publicar, sob a forma de entrevista, no referido jornal, edição de 28-08-1988, o diálogo.

[...].

DM – Muitos espíritas dizem que existe uma pergunta que, se se fizer, você fica nervoso...

Chico – Pode fazer.

DM – **Muitos espíritas afirmam que Chico Cândido Xavier é a reencarnação de Allan Kardec.**

Chico – **Não, não sou.** Não fico “brabo”, porque digo isso com serenidade. **Não sou. Consulto a minha vida psicológica, as minhas tendências. Tudo aquilo que tenho dentro do meu coração é eu.** [sic] **Não tenho nenhuma semelhança com aquele homem corajoso e forte** que em 12 anos deixou 18 livros maravilhosos. Acho que o exemplo de trabalho dele é tão grande, que devia comover mesmo os não-espíritas, porque os 12 volumes da *Revista Espírita* eram todos escritos por ele, fora os livros clássicos do Espiritismo. **De maneira que ele exerce realmente sobre mim uma influência muito grande.** Não por ele, porque não o conheci, mas pelas ideias que deixou gravadas. Acho extraordinário como um homem trabalha tanto, durante 16 anos, pois ele começou em 1853, mas desencarnou em 1869, e deixou esta bagagem imensa que a cada dia fica mais atual. É interessante: a cada dia é mais atual. A verdade é como o diamante: não se quebra. ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

Em 2000, quase três anos depois do lançamento de *Chico Xavier, 70 anos de Mediunidade*, Baccelli publica o livro **O Evangelho de Chico Xavier**, do qual,

15 BACCELLI, *Chico Xavier, 70 anos de Mediunidade*, p. 120-121.

por oportuno, transcrevemos estas seguintes falas de Chico Xavier:

213. “**Tenho muito respeito à figura de Allan Kardec**, e o respeito que ele me inspira não me permite cogitar da tese de sua reencarnação.”

214. “**Nunca me senti com o direito de perguntar aos espíritos sobre o paradeiro de Allan Kardec** e eles, por sua vez, nunca tocaram no assunto comigo.”
(¹⁶) (grifo nosso)

Infelizmente, esses depoimentos sinceros de Chico Xavier, não persuadiram aos seus incensadores, que, mesmo assim, continuam pensando que ele foi Kardec, sim.

Concordamos plenamente com o Dr. Sam Parnia (¹⁷) quando disse: “É muito difícil convencer as pessoas a pensar sobre a realidade de um modo diferente, se elas não são capazes de percebê-la, ou se já possuem uma opinião formada.”

Na obra **Chico Xavier Responde**, autoria do próprio Baccelli, publicada em março de 2007, já encontramos um “Chico Xavier” bem diferente desse que se nos apresenta em *O Espírito de Chico Xavier*, onde, como visto, ele disse: “*Sinceramente, não me interessa saber quem fui em pregressa existência...*”, porém agora, ante a pergunta do médium: “Mas você não era Allan Kardec reencarnado?”, já diz:

– E quem vocês pensam que era Allan Kardec? A Codificação, tal como a obra mediúnica de Chico Xavier, nos merece o máximo respeito, **mas tanto Kardec quanto Chico eram, e continuam, sendo, espírito em grande luta**. A Verdade, a não ser em Jesus Cristo, não se personifica em ninguém. **Fui** e não aspiro ser mais que simples instrumento da vontade do Senhor, que conta em mim o mais imperfeito de seus servos. (¹⁸) (grifo nosso)

Será que esse “Chico Xavier” mudou drasticamente de opinião e passou a se interessar em saber quem ele foi em pregressa existência?

Por outro lado, apenas um “s” a mais mudaria tudo e, certamente, representaria a verdade: “tanto Kardec quanto Chico eram, e continuam, sendo, espírito **S** em grande luta”.

Um pouco mais à frente, pergunta-lhe Baccelli: “- E a controvertida tese do corpo fluídico de Jesus?”, ao que “Chico Xavier” responde: “- Eu não tenho a menor condição de opinar a respeito de tal assunto.” (¹⁹) Ora, ora! Então, “o suposto Kardec reencarnado” parece não saber que, em *A Gênese*, cap. XV – Os milagres do Evangelho, tópico “Desaparecimento do Corpo de Jesus”, itens 66 a 68, o Codificador desenvolveu argumentos para provar que o corpo de Jesus era carnal e não fluídico. (²⁰)

Em sua epístola, bem alertara João: “*Amados não acrediteis em qualquer espírito, mas examinai os espíritos para ver se são de Deus, pois muitos falsos*

16 BACCELLI, C. A. *O Evangelho de Chico Xavier*, p. 133.

17 Link: <https://www.pergaminho.pt/autor/sam-parnia>

18 BACCELLI, *Chico Xavier Responde*, p. 9-10.

19 BACCELLI, *Chico Xavier responde*, p. 32.

20 KARDEC, *A Gênese*, p. 350-351.

profetas vieram ao mundo.” (1 João 4,1)

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Maio/2019.

Revisão: Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

BACCELLI, C. A. *Chico Xavier, 70 anos de Mediunidade*. Votuporanga, SP: Editora Didier, 2003.

BACCELLI, C. A. *Chico Xavier responde*. Uberaba, MG: LEEPP, 2007.

BACCELLI, C. A. *O Espírito de Chico Xavier*. Uberaba, MG: LEEPP, 2005.

BACCELLI, C. A. *O Evangelho de Chico Xavier*. Votuporanga, SP: Editora Didier, 2005.

KARDEC, A. *A Gênese*. São Paulo: FEAL, 2018.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB 2013.

MOURA, M. A. O. (org) *Mediunidade Estudo e Prática*, Programa I: Brasília: FEB, 2014.

RAMACCIOTTI, C. *Mensagens de Ignez de Castro*. São Bernardo do Campo, SP: GEEM, 2014.

SIMONI, P. *O Legado de Allan Kardec*. São Paulo: Edição USE/CCDPE, 2018.

Internet:

EMANUEL, N. *Vivências sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier*, disponível em:

<http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2019.

PERGAMINHO (site) *Biografia de Sam Parnia*, disponível em: <https://www.pergaminho.pt/autor/sam-parnia>. Acesso em: 09 mai. 2019.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina*, disponível em:

<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/705-chico-xavier-verdadeiramente-uma-alma-feminina>. Acesso em: 09 mai. 2019.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Francisco de Assis e Chico Xavier seriam o mesmo Espírito?*, disponível em:

http://www.oconsolador.com.br/editora/51a100/Francisco_de_Assis_e_Chico_Xavier_seriam_o_mesmo_espirito.htm. Acesso em: 09 mai. 2019.